



Monitoria acadêmica no ensino da educação em enfermagem: um olhar formativo

Academic tutoring in nursing education: a formative perspective

Monitoría académica en la enseñanza de la educación en enfermería: una mirada formativa

Victor Emanuel do Nascimento Silva ¹
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Brasil.

John Carlos de Souza Leite ²
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Brasil.

Maria Eliana Peixoto Bessa³
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Brasil.

Resumo

O presente estudo objetivou relatar e refletir sobre a experiência na monitoria em um módulo do curso de graduação em Enfermagem da UEVA. Trata-se de um relato de experiência referente à monitoria no módulo de Educação em Enfermagem da UEVA, entre abril e agosto de 2025 em Sobral-Ceará. O monitor participou do planejamento pedagógico e das aulas do módulo. As reflexões do estudo foram construídas a partir de anotações, observações, diálogo com a turma e acompanhamento dos professores. As aulas ocorreram de forma semanal, com assuntos teórico-práticos sobre as competências do enfermeiro educador. A monitoria permitiu ao aluno vivenciar a docência do ensino superior em Enfermagem. Ao participar das aulas, planejamento e oferecer apoio à turma, o monitor desenvolveu escuta ativa, criatividade, responsabilidade e organização. Além disso, a experiência possibilitou o amadurecimento emocional e profissional, principalmente ao lidar com a baixa adesão às atividades, adaptação de estratégias e inseguranças pessoais. Os desafios enfrentados reforçaram a importância da ética nas relações e da sensibilidade no atendimento às necessidades dos alunos. A monitoria configurou-se como uma etapa formativa para fortalecer a identidade do aluno monitor como futuro educador. Ao refletir

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Vale do Acaraú (UVA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4090-5208>. E-mail: enfvioremanuel@gmail.com.

² Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Universidade Vale do Acaraú (UVA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0183-6913>. E-mail: john_leite@uvanet.br.

³ Doutora em Enfermagem. Universidade Vale do Acaraú (UVA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3943-6069>. E-mail: maria_peixoto@uvanet.br.



sobre os aprendizados e desafios, reconhece-se que os resultados se referem a um contexto específico. Para aprofundar o tema, sugere-se comparar experiências de monitoria em outros módulos, cursos ou instituições.

Palavras-chave: Monitoria; Educação em Enfermagem; Prática de Ensino.

Abstract

This study aimed to report and reflect on the experience of academic tutoring in a Nursing undergraduate module at UEVA. It is an experience report referring to the tutoring activities in the Nursing Education module, conducted between April and August 2025 in Sobral, Ceará. The tutor participated in the pedagogical planning and in-class activities. Reflections were built from notes, observations, dialogue with students, and teachers' guidance. Classes were held weekly, covering theoretical and practical topics on the competencies of the nurse as an educator. The tutoring experience enabled the student to engage in higher education teaching in Nursing. By participating in classes, planning, and supporting the group, the tutor developed active listening, creativity, responsibility, and organizational skills. Additionally, the experience contributed to emotional and professional growth, especially when facing challenges such as low student engagement, the need to adapt strategies, and personal insecurities. These challenges reinforced the relevance of ethics in relationships and sensitivity to students' needs. Tutoring was consolidated as a formative stage to strengthen the tutor's identity as a future educator. It is acknowledged that the results are limited to a specific context. Further studies are recommended to compare tutoring experiences in other modules, courses, or institutions.

Keywords: Tutoring. Nursing Education. Teaching Practice.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo relatar y reflexionar sobre la experiencia en la monitoría de un módulo del curso de Enfermería en la UEVA. Se trata de un relato de experiencia relacionado con la monitoría en el módulo de Educación en Enfermería, realizado entre abril y agosto de 2025 en Sobral, Ceará. El monitor participó en la planificación pedagógica y en las clases del módulo. Las reflexiones se construyeron a partir de anotaciones, observaciones, diálogo con la clase y acompañamiento de los docentes. Las clases se desarrollaron semanalmente, con contenidos teórico-prácticos sobre las competencias del enfermero educador. La monitoría permitió al estudiante vivenciar la docencia en la educación superior en Enfermería. Al participar en las clases, en la planificación y en el apoyo al grupo, el monitor desarrolló escucha activa, creatividad, responsabilidad y organización. Además, la experiencia favoreció el crecimiento emocional y profesional, especialmente al enfrentar la baja adhesión a las actividades, la necesidad de adaptar estrategias y las inseguridades personales. Los desafíos reforzaron la importancia de la ética en las relaciones y de la sensibilidad ante las necesidades de los estudiantes. La monitoría se configuró como una etapa formativa para fortalecer la identidad del estudiante monitor como futuro educador. Se reconoce que los resultados se refieren a un contexto específico. Para profundizar en el tema, se sugiere comparar experiencias de monitoría en otros módulos, cursos o instituciones.

Palabras-clave: Monitoría. Educación en enfermería. Práctica de enseñanza.

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem no Brasil fundamenta-se nos princípios do cuidado integral, da interprofissionalidade e da centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem (Gallotti *et al.*, 2021). Desde a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 3/2001, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm promovido uma formação que estimula a autonomia e o comprometimento dos futuros profissionais da saúde (Brasil, 2001; Ximenes Neto *et al.*, 2020)

Em 2018, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) apresentou recomendações para a atualização dessas diretrizes, as quais foram consolidadas pela Resolução CNE/CES nº 5/2018. Nesse contexto, a monitoria acadêmica foi identificada como uma estratégia formativa relevante a ser incorporada nos cursos de graduação em Enfermagem (Brasil, 2018). A monitoria acadêmica configura-se como uma oportunidade de aproximação do acadêmico à prática docente, proporcionando experiências formativas em ambiente acadêmico e favorecendo o desenvolvimento de competências didáticas, interpessoais e organizacionais (Leandro Cavalcante *et al.*, 2021; Neves *et al.*, 2022; Oliveira; Vosgerau, 2021).

No âmbito da formação em Enfermagem, que demanda a compreensão aprofundada das dimensões biológica, social e subjetiva do cuidado, a atuação do estudante como monitor possibilita a aquisição de uma visão detalhada dos processos de ensino-aprendizagem (Sousa., J. S; Sousa, L. A., 2023). Ao mediar conteúdos, o monitor vivencia os desafios inerentes à prática docente, tais como o planejamento didático, a avaliação formativa, a gestão de grupos e a adaptação aos distintos ritmos de aprendizagem. Tais aspectos, contudo, são com frequência insuficientemente contemplados nos currículos formais, uma vez que a maioria dos cursos de bacharelado na área da saúde não inclui formação pedagógica substancial, o que representa um desafio adicional à mediação do processo educativo (Cunha *et al.*, 2024; Fernandes *et al.*, 2020).

Considerando esse cenário, o curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) incorporou em sua matriz curricular o

módulo de Educação em Enfermagem como componente curricular, alinhado às diretrizes nacionais vigentes. Este módulo propõe a articulação entre teoria e prática, com vistas a promover o entendimento dos processos educativos e a formação do estudante enquanto educador em potencial.

Desta forma, torna-se fundamental compreender de que maneira a monitoria acadêmica contribui com a formação pedagógica e o amadurecimento profissional dos estudantes-monitores. Tal compreensão pode subsidiar a melhoria das práticas educativas no âmbito da graduação, além de orientar políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da formação docente dos futuros enfermeiros. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento acerca dos efeitos da monitoria acadêmica na formação pedagógica, contribuindo para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento da educação em Enfermagem.

Diante da relevância atribuída à monitoria acadêmica questiona-se: de que forma a monitoria contribui para o desenvolvimento dessas competências no contexto do ensino da Enfermagem? Apesar de reconhecida como estratégia formativa, a literatura científica apresenta escassez de investigações que abordem os efeitos da monitoria na formação pedagógica dos discentes, sobretudo em componentes curriculares com enfoque educativo (Nogara *et al.*, 2025).

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência da monitoria no módulo de Educação em Enfermagem do curso de graduação da UEVA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e caráter vivencial, do tipo relato de experiência realizado a partir das vivências na monitoria do módulo de Educação em Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado da UEVA, em Sobral - Ceará, durante o semestre letivo 2025.1.

A experiência ocorreu de abril a agosto de 2025 e foi realizada por um aluno monitor. Para o processo seletivo do monitor, a universidade publicou o edital de seleção e a coordenação do módulo selecionou o aluno com base no histórico acadêmico, preenchimento de um formulário e entrevista.

O módulo em questão é um componente obrigatório do sétimo período e tem carga horária de 60 horas, sendo distribuídas durante 15 semanas, resultando em quatro horas semanais. O Quadro 1 apresenta a organização das aulas, com codificação de A1 a A15, sendo A1 correspondente à primeira aula, descrita conforme a temática, objetivo e metodologia adotados.

Quadro 1 – Organização do módulo de Educação em Enfermagem

Aula	Temática	Objetivo	Metodologia
A1	Ser educador em Enfermagem	Apresentar o cronograma e o conceito do enfermeiro educador	Aula expositiva-dialogada e discussão de artigos.
A2	Estratégia didático pedagógica: metodologias ativas e abordagens grupais	Apresentar as metodologias ativas de ensino e abordagens grupais	Exposição dialogada, discussão inicial e atividade em grupos
A3	Tendências pedagógicas: criatividade e processos de criação	Conhecer os conceitos de criatividade	Autoavaliação, exposição dialogada, dinâmicas práticas
A4	Oficina de desenvolvimento do potencial criativo (vivência prática)	Estimular o desenvolvimento do potencial criativo	Exercícios práticos de desenvolvimento do Potencial criativo
A5	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem	Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Enfermagem	Estudo de caso e Aula expositiva dialogada
A6	Planejamento do processo ensino aprendizagem e Plano de ensino	Compreender os conceitos fundamentais do planejamento didático	Aula expositiva-dialogada e oficina de produção de plano de aula.
A7	Teorias da aprendizagem	Compreender os principais conceitos de teoria da aprendizagem	Aula expositiva-dialogada
A8	Educação Interprofissional e Prática Colaborativa	Apresentar os fundamentos da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas em saúde	Aula expositiva-dialogada
A9	Prova teórica, constituída por 14 questões objetivas que abordaram as temáticas apresentadas até agora.		
A10	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	Discutir acerca da avaliação do processo ensino-aprendizagem	Aula expositiva-dialogada e exibição de episódio de série
A11	Apresentação criativa com metodologias ativas	Apresentar a aprendizagem baseada em projetos e Inteligência Artificial no ensino em saúde	Seminário dos acadêmicos (exposição-dialogada e discussão de casos)
A12	Apresentação criativa com metodologias ativas	Apresentar os conceitos de Simulação realística em saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas e OSCE	Continuação dos seminários dos acadêmicos
A13	Avaliação Prática - Simulação Realística de planejamento e aplicação de um plano de aula	Avaliar a capacidade dos discentes de planejar e executar uma aula	Simulação realística da prática docente no ensino em saúde
A14	Avaliação Prática - Simulação Realística de planejamento e aplicação de um plano de aula	Avaliar a capacidade dos discentes de planejar e executar uma aula	Continuação da simulação realística de aplicação de planos de aula

Aula	Temática	Objetivo	Metodologia
A15	Avaliação Prática - Simulação Realística de planejamento a aplicação de um plano de aula. Avaliação e encerramento do módulo	Avaliar a capacidade dos discentes de planejar e executar uma aula, e finalizar o módulo.	Finalização das apresentações da simulação realística. Conversa de autoavaliação dos discentes.

Fonte: os autores, 2025

Os conteúdos ministrados foram organizados em torno de temáticas como: o papel do enfermeiro educador; metodologias ativas e abordagens grupais; criatividade e processo de criação; Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); planejamento educacional; teorias da aprendizagem; educação interprofissional e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, além das práticas. Dentre os métodos de ensino adotados, destacam-se: aulas expositivo-dialogadas, dinâmicas práticas, oficinas, estudos de caso, apresentações criativas e vivências práticas.

Além das aulas, foi realizada uma reunião virtual com os estudantes, dois dias antes da avaliação teórica, na qual o monitor discutiu o tema “Como ministrar aulas expositivas?”, promoveu a revisão dos conteúdos e esclarecer eventuais dúvidas. Ressalta-se que todas as atividades desenvolvidas pelo monitor ocorreram sob a orientação e acompanhamento do professor responsável.

Para este relato, foram adotados como recursos metodológicos: o acompanhamento e a participação nas aulas ministradas pelos docentes, a realização de atividades voltadas à fixação do conteúdo, a elaboração de exercícios de revisão e o oferecimento de suporte às dúvidas dos alunos. O registro das experiências ocorreu por meio de diário de bordo, anotações de observação direta e trocas informais com docentes e discentes, em consonância com orientações metodológicas para coleta de dados qualitativos em saúde (Minayo, 2023; Gil, 2019; Creswell, J. W.; Creswell, J. D., 2023).

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise temática, conforme proposto por Braun e Clarke (2022), buscando identificar, organizar e interpretar padrões de sentido nas vivências relatadas. Também foram considerados os princípios da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016) e Minayo (2023), para subsidiar a categorização e interpretação dos registros.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios de respeito, confidencialidade e integridade. Como se caracteriza como

um relato de experiência, fundamentado na descrição e reflexão da vivência acadêmica do monitor, sem produção de dados identificáveis de participantes ou realização de intervenção com seres humanos, o manuscrito não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Lei nº 14.874 de 28 de maio de 2024 (Brasil, 2024). Ainda assim, foram preservados o anonimato e a confidencialidade de todas as informações relacionadas ao processo formativo.

RESULTADOS OU ANÁLISES E DISCUSSÕES

O monitor participou de todas as aulas do módulo, registrando reflexões em diário de bordo para subsidiar a análise da experiência. O Quadro 2 sintetiza as percepções do monitor objetiva (o que foi realizado em sala), bem como e a percepção subjetiva (reflexões do monitor).

Quadro 2 – Abordagem em sala de aula e percepções do monitor

Aula	Abordagem em sala de aula (objetiva)	Percepção do monitor (subjetiva)
A1	Apresentação do módulo, formas de avaliação e cronograma. Apresentação do monitor à turma. Dinâmica inspirada em júri simulado para estimular interação e pensamento crítico. Aula sobre princípios do Enfermeiro Educador.	Favoreceu o estabelecimento do vínculo inicial e o engajamento discente. A dinâmica estimulou a interação, o pensamento crítico e a argumentação.
A2	Aula expositiva-dialogada iniciada com a pergunta “O que vocês entendem por metodologias ativas?”. Discussão seguida de atividade avaliativa em grupos.	Evidenciou compreensão inicial sobre o protagonismo do estudante. O diálogo e a escuta mostraram-se fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem.
A3	Autoavaliação da criatividade (escala de 1 a 4) e compartilhamento de critérios. Exposição dialogada e dinâmicas lúdicas de desenho e interpretação de imagens.	O monitor percebeu que as atividades favoreceram momentos de autorreflexão e expressão criativa entre os estudantes.
A4	Atividades práticas baseadas em Torrance (1996) para estimular fluência, originalidade, elaboração, flexibilidade e imaginação. Encerramento com atividade sensorial de relaxamento.	Na percepção do monitor, as dinâmicas estimularam manifestações de pensamento criativo e ampliaram as possibilidades de participação durante a aula.
A5	Explicação sobre DCNs e esclarecimento de dúvidas. Estudo de caso fictício para identificar fragilidades curriculares e propor melhorias. Atividade de fixação com perguntas de múltipla escolha.	Os questionamentos dos estudantes foram percebidos como indicativos de interesse pela regulamentação do curso e pela discussão das DCNs.
A6	Chuva de ideias sobre planejamento, exposição de conceitos e Taxonomia de Bloom. Elaboração e apresentação de mini planos de aula.	O monitor observou que a elaboração dos planos de aula reforçou a importância do planejamento para a organização da prática docente.
A7	Diagnóstico por nuvem de palavras sobre formas de aprender. Exposição sobre principais teorias de aprendizagem e pressupostos da andragogia.	A atividade inicial aproximou a discussão da realidade dos alunos, favorecendo a participação.

Aula	Abordagem em sala de aula (objetiva)	Percepção do monitor (subjetiva)
A8	Discussão inicial sobre complexidade dos problemas de saúde e necessidade de atuação interprofissional. Apresentação teórica e estudo de caso.	Apesar da dispersão em alguns momentos, a abordagem destacou a relevância do trabalho colaborativo.
A9	Aplicação de prova teórica com 14 questões objetivas.	O momento serviu como avaliação formal do conteúdo, sem intercorrências relevantes.
A10	Discussão sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem, exemplificação prática e exibição de episódio da série <i>Segunda Chamada</i> .	O exemplo inicial provocou reflexão sobre a construção dos instrumentos avaliativos. O documentário prendeu atenção e incentivou a análise crítica.
A11	Seminários sobre Aprendizagem Baseada em Projetos e Inteligência Artificial no ensino. Apresentações com aplicação prática e avaliação da aprendizagem.	As metodologias utilizadas promoveram engajamento, mas evidenciaram a dificuldade de alguns alunos em pensar soluções sem auxílio tecnológico.
A12	Seminários sobre Aprendizagem Baseada em Problemas, Simulação Realística e <i>Objective Structured Clinical Examination</i> (OSCE), com práticas simuladas e estações avaliativas.	Na percepção do monitor, as atividades possibilitaram vivências práticas e favoreceram a comparação entre diferentes metodologias ativas.
A13	Primeira etapa da prova prática com quatro apresentações de temas técnicos de Enfermagem. Avaliação didática, planejamento e execução do plano de aula.	Observou-se esforço na postura, dicção e uso de recursos, com desempenho geral satisfatório.
A14	Continuação da prova prática com quatro apresentações sobre diferentes temas de Enfermagem.	Notaram-se diferenças na clareza dos objetivos e na utilização de estratégias pedagógicas, variando a qualidade da avaliação da aprendizagem.
A15	Apresentações finais sobre ética/bioética e farmacologia dos anti-hipertensivos. Uso de dinâmicas avaliativas e exposição dialogada.	O monitor percebeu maior autonomia e segurança nas apresentações finais, embora temas mais complexos tenham sido acompanhados por menor participação da turma.

Fonte: os autores, 2025

A partir dos registros do diário de bordo, o monitor percebeu que as estratégias pedagógicas favoreceram a participação, o diálogo e momentos de reflexão ao longo do módulo. Essas observações correspondem às percepções decorrentes da experiência de monitoria. Além disso, o acompanhamento das aulas possibilitou ao monitor compreender o processo docente no ensino superior em Enfermagem, fortalecendo habilidades formativas. Desta forma, as discussões foram organizadas em dois eixos: (1) monitoria no desenvolvimento pessoal e profissional; (2) desafios e aprendizagens da monitoria.

Monitoria no desenvolvimento pessoal e profissional

A vivência como monitor contribui para a evolução do próprio aluno. Gonçalves *et al.* (2020) trazem essa perspectiva quando afirmam que o processo de ensino-aprendizagem na monitoria possibilita o desenvolvimento humano e profissional do discente na atuação em sala de aula. Ao assumir o papel de monitor, o estudante compreende a abordagem teórico-prática e, ainda, contribui para a melhora do desempenho dos acadêmicos (Neves *et al.*, 2022).

Devido a disponibilidade para participar das aulas e estar atento às necessidades dos graduandos, percebeu-se o desenvolvimento da escuta ativa no aluno-monitor. O termo escuta ativa se configura como uma técnica “muito utilizada em processos de mediação, uma vez que gera empatia” (Almeida de Macedo; Ramos, 2021, p. 13). Notou-se isso ao compreender as diferentes formas de aprender e de se expressar dentro de uma turma, o que ressalta o compromisso em desenvolver o emocional para atuar como monitor. Esse exercício de observação e adaptação mostra a importância da escuta no ensino (Carvalho; Camargo; Magalhães, 2025).

Esse aspecto tornou-se evidente durante as aulas voltadas ao desenvolvimento da criatividade, nas quais foi possível notar a presença de participantes mais tímidos, que enfrentavam dificuldades para se engajar em determinadas dinâmicas. Isso revelou a importância do respeito aos ritmos individuais e incentivo à participação de todos (Pereira *et al.*, 2025).

A aproximação com o planejamento didático do módulo, que envolveu o auxílio na organização do conteúdo, a seleção de estratégias metodológicas e o suporte aos professores, permitiu ao aluno-monitor vivenciar a realidade da docência em Enfermagem. Essa imersão facilitou o entendimento do raciocínio pedagógico que orienta as decisões em sala. Somado a isso, manter registros diários dessas atividades ajudou a desenvolver o senso de responsabilidade e sistematização. Para Damasceno, Valter e Silva (2022), o monitor que documenta, reflete e analisa suas ações desenvolve uma prática mais consciente, fundamentada em evidências e atenta às necessidades de formação do estudante.

Nesse ínterim, a vivência exigiu um esforço contínuo para transpor o conteúdo de forma acessível sem perder a complexidade teórica. Nesse contexto,

destaca-se riqueza formativa do monitor, que atua como uma ponte entre o corpo docente e o discente (Dalgallo; Silveira, 2022). Dessa forma, ao ocupar essa posição, o monitor consegue compreender as angústias dos colegas com a empatia de um par, ao mesmo tempo em que desenvolve o olhar estratégico e avaliativo de um docente. Essa transição identitária amplia o compromisso ético e as características necessárias para a atuação no ensino superior e no cuidado em saúde.

Com o objetivo de facilitar o contato com os estudantes, um canal de comunicação foi criado por meio de aplicativo de mensagens para compartilhar materiais e esclarecer dúvidas. Apesar da baixa adesão inicial, possivelmente relacionada à quantidade de informações circulando nos grupos acadêmicos, observou-se maior engajamento em períodos de entrega de atividades. Isso evidencia a necessidade de melhores estratégias para promover a interação no meio digital em contexto educacional (Mello *et al.*, 2025).

Paralelamente a essa mediação, utilizaram-se também as metodologias ativas no módulo: Aprendizagem Baseada em Problemas, Simulação Realística e Estudo de Caso com tomada de decisão. Essas táticas tiveram a finalidade de desenvolver o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a capacidade de resolução de problemas (Bernardino *et al.*, 2023). Segundo Oliveira e Vosgerau (2021), essas metodologias estimulam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem e rompem com modelos tradicionais, que são centrados no professor. Ao vivenciar essas práticas, o monitor serviu de apoio aos discentes ao mesmo tempo que fortaleceu sua própria formação, mudando sua visão sobre o processo educativo.

Por isso, a atuação nas atividades possibilitou o exercício da avaliação e o amadurecimento da percepção sobre o ensino como prática reflexiva. Na observação do desempenho dos colegas, consolidou-se a compreensão de que a docência requer bases como planejamento, escuta, domínio de conteúdo e adaptação às realidades da turma (Silva *et al.*, 2025). A monitoria, portanto, possibilita que o estudante se forme enquanto forma, experienciando os desafios e as possibilidades da educação (Loureiro; Oliveira, 2024). Trata-se de uma iniciação à docência no ensino superior, pois potencializa a integração da teoria, prática e reflexão (Barbosa; Silva; Souza, 2025).

Desse modo, ao transitar entre os papéis de estudante e educador, o monitor vivencia um processo de aprendizagem bidirecional. Essa posição exige a construção de uma nova postura profissional, livre de hierarquias rígidas, porém pautada na autoridade do saber compartilhado e na reconstrução do próprio conhecimento (Nascimento; Guimarães; Silva, 2025). É essa dinâmica que consolida a identidade profissional, amplia a visão pedagógica e fomenta a maturidade acadêmica, definida por Nambundo, Simões e Ribeiro (2024, p. 142) como o “desenvolvimento intelectual, emocional e comportamental de um indivíduo no contexto educacional”. Diante disso, a monitoria alinha-se aos pressupostos da educação transformadora proposta por Freire (2019), indo muito além de uma mera atividade complementar.

Nesse contexto, a autoavaliação do monitor torna-se indispensável, pois permite a identificação de pontos fortes e aspectos a melhorar, bem como a visualização dos desafios e aprendizagens ao longo do processo (Sousa, 2024), qualificando a atuação futura como enfermeiro educador. Apesar de a experiência possibilitar a construção de conhecimentos, os desafios se fazem presentes e funcionam como elementos formativos que impulsionam o desenvolvimento para lidar com cenários imprevisíveis na docência.

Apesar dessa experiência possibilitar a construção de conhecimentos, os desafios se fazem presentes e, muitas vezes, exigem do monitor a superação das dificuldades. Esses contratempos se configuram também como elementos formativos que impulsionam o desenvolvimento, preparando-o para lidar com contextos diversos e imprevisíveis no exercício da docência.

Desafios e aprendizagens da monitoria

A superação de desafios promoveu um profundo amadurecimento pessoal, profissional e pedagógico. Araújo *et al.* (2024) trazem essa reflexão ao afirmar que, devido a monitoria possibilitar vivências exclusivas, os impasses devem ser interpretados como aprendizagens. Inicialmente, um dos obstáculos enfrentados foi a necessidade de adaptar as estratégias didáticas ao perfil heterogêneo da turma, que se constituía por estudantes com níveis distintos de engajamento. Para Silva,

Rodrigues Júnior e Galvão (2023), esse desafio é comum no planejamento, contudo, adaptando as metodologias, o cenário pode se modificar.

Nesse sentido, auxiliar na preparação de aulas que mantivessem o interesse do coletivo e assegurassem a explanação do conteúdo exigiu sensibilidade, flexibilidade e capacidade de análise situacional, conforme afirma Jahnke (2025). A realidade da sala de aula apontou que o ato de repassar conhecimento está sujeito a imprevistos (Silva; Silva; Oliveira, 2025). A dispersão da turma, capaz de interferir no ritmo da aula, demonstrou que a docência exige improviso aliado à adaptação, onde o contorno das situações não planejadas se alia ao compromisso ético de formar (Souza *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante foi o manejo emocional envolvido na condução das atividades. Nas revisões de conteúdo, percebeu-se que os estudantes enxergam o monitor como aquele que tem o domínio do assunto explicado. Consequentemente, superar o receio de falhar, de ser julgado ou de não corresponder às expectativas exigiu o enfrentamento de profundas inseguranças. O estudo de Gonçalves dos Santos e Vitorino Pereira (2023), ao relatar a vivência de monitoria na graduação em Enfermagem, encontrou resultado semelhante ao notar limitações na atuação dos discentes devido ao comprometimento do lado socioemocional. Contudo, ao longo da trajetória, evidenciou-se a melhora da autoconfiança e a solidificação da postura diante dos compromissos assumidos.

Também se destacam os desafios relacionados à adesão da turma às atividades propostas pelo monitor, principalmente aquelas realizadas de forma online. Isso mostrou a necessidade de repensar formas de engajamento (Sanday; Silva; Mocellin, 2024) e suscitou reflexões acerca da valorização da monitoria na instituição. Dessa forma, fatores como a sobrecarga acadêmica e a não obrigatoriedade da participação podem explicar parte da resistência observada, o que, para Silva *et al.* (2025), exige do monitor e professores tornar o ensino mais atrativo.

Houve, ainda, a tentativa frustrada de promover uma avaliação didática envolvendo outros semestres do curso. A ideia inicial era que os acadêmicos lecionassem uma aula de módulo para as turmas anteriores, sob a supervisão do docente. A resistência dos estudantes à proposta evidenciou limitações da turma e reforçou a importância de flexibilizar o componente curricular frente às dificuldades

do grupo. A reestruturação da atividade para um novo formato, adequado à realidade local, reafirmou a necessidade de adaptação constante dos educadores em formação (De Medeiros; Carneiro, 2025).

Soma-se a isso o desafio intrínseco à posição formativa do monitor no que tange às relações interpessoais e éticas. Por ser colega de classe de muitas pessoas da turma, o monitor precisou calibrar sua postura para exercer a função educativa sem impor uma hierarquia verticalizada, mas sem perder a seriedade do papel. Esse "estar entre" (estudante e professor) exige o estabelecimento de limites claros, em que a horizontalidade facilita o diálogo e a confiança, mas demanda maturidade para que não haja confusão ou sobreposição de papéis. Freire (2019) defende que quem auxilia na aprendizagem precisa aliar firmeza à escuta do universo dos educandos; portanto, o equilíbrio entre autoridade e autonomia no processo educativo provou-se um aprendizado vital.

A observação da turma ministrando aulas se configurou como uma experiência necessária de aprendizagem. Identificar os estilos de ensino, abordagens e posturas melhorou o repertório pedagógico do monitor, que passou a refletir além da sua prática, mas também sobre as práticas alheias, o que valorizou o aprendizado coletivo e colaborativo. Dessa forma, a monitoria precisou de protagonismo e autonomia no planejamento e execução das atividades, e essas competências contribuíram para a consolidação da identidade do monitor como educador em formação (Freitas; Alves, 2020).

Logo, o saber docente, conforme aponta Tardif (2012), não fica restrito ao campo teórico, é necessário que haja experiência concreta, a relação com o outro e a vivência de situações do mundo real. Assim, esses desafios enfrentados fizeram o monitor amadurecer e reafirmaram a monitoria como uma atividade complementar legítima, que é capaz de formar criticamente e de forma sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria evidenciou que a prática pedagógica é dinâmica, contextual e exige preparo contínuo. Essa prática ajuda no desenvolvimento de domínio do conteúdo, criatividade, adaptabilidade, pensamento crítico e manejo de tecnologias educacionais. Essas competências são pertinentes, tanto à prática

docente quanto para a atuação clínica na Enfermagem. A postura de um educador não se limita à explanação de conteúdos, pois envolve posicionamento, ética e equilíbrio emocional. Momentos de conflito ou produtividade demonstraram que o professor deve adotar uma escuta qualificada e profissional. Entendeu-se, portanto, que ensinar exige muitas interfaces na condução do processo.

Dessa forma, ao refletir as aprendizagens e desafios enfrentados durante essa prática, destaca-se que a experiência relatada está situada em um contexto específico, e isso pode restringir a generalização dos achados. Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de estudos comparativos com outros módulos, cursos ou instituições, com a finalidade de ampliar a compreensão sobre o papel formativo da monitoria acadêmica no ensino da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA DE MACEDO, D.; RAMOS, E. Diversidade e escuta ativa em agências de inteligência. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, n. 15, p. 41-57, 2021. DOI: 10.58960/rbi.2020.15.180. Disponível em: <https://rbi.abin.gov.br/RBI/article/view/180>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARAUJO, K. E. dos A. S. et al. Experiências de estudantes na monitoria acadêmica em enfermagem no contexto pós-pandêmico. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 177-187, 2024. DOI: 10.25110/educere.v24i1.2024-010. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/11042>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BARBOSA, C. S.; SILVA, J. L. da; SOUZA, J. C. L. de. Programa de residência pedagógica no Brasil: contribuições da experiência com a formação docente para a educação de jovens e adultos. **EduSer**, [S. l.], v. 17, n. esp., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34620/eduser.v17iESP.306>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDINO, A. de O. et al. Metodologias ativas e formação de competências no processo de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem: revisão sistemática. **Educere: Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 281-302, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9979>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**:

seção 1, Brasília, DF, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2018/resolucao-no-573.pdf/view>. Acesso em: 31 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 29 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14874.htm. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 22, p. 37, 9 nov. 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Thematic analysis**: a practical guide. Londres: SAGE Publications, 2022.

CARVALHO, R. S. de; CAMARGO, D.; MAGALHÃES, C. As aprendizagens do ofício docente nas narrativas do estágio curricular na Educação Infantil: observação, escuta e promoção da participação das crianças. **Educação**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. e40/1-26, 2025. DOI: 10.5902/1984644488011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/88011>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

CUNHA, K. V. da et al. A importância da monitoria acadêmica na graduação em Enfermagem para estudantes do interior do Amazonas: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e4703, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-127. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4703>. Acesso em: 1 jun. 2025.

DALGALLO, L.; SILVEIRA, R. M. C. F. Metodologias ativas no ensino de Enfermagem: impactos no desempenho dos estudantes. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 118, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12819>. Acesso em: 31 maio 2025.

DAMASCENO, E. F.; VALTER, R. S.; SILVA, A. P. da. Melhoria do processo de execução de aulas por meio de dados analíticos do programa de monitoria acadêmica. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 13, n. 38, 2022. DOI: 10.26514/inter.v13i38.5787. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/5787>. Acesso em: 29 jul. 2025.

DE MEDEIROS, R. M. P. C.; CARNEIRO, R. U. C. Entre o cuidado e a mediação: a atuação dos monitores de sala de aula na educação inclusiva. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 34885-34899, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-336. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6241>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DE SOUSA, J. S.; DE SOUSA, L. A. A monitoria na formação inicial do docente: um relato de experiência. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 17, p. e022003, 2023. DOI: 10.21439/conexoes.v17i0.2501. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/2501>. Acesso em: 24 maio 2025.

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9134>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, F. A. M. de; ALVES, M. I. A. Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 281-299, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/download/7576/5318>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GALLOTTI, F. C. M. et al. Nurse training from the perspective of integral care and teamwork. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e24110111724, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11724. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11724>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES DOS SANTOS, A.; VITORINO PEREIRA, C. Desafios da monitoria acadêmica durante a pandemia da COVID-19 ansiedade e incerteza: um relato de experiência. **Estação Científica**, [S. l.], v. 17, n. jan./jun., 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2608>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 23 maio 2025.

JAHNKE, J. F. Reflexões sobre aprendizagem e desafios: estágio supervisionado na formação de professores em uma escola estadual do paraná. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, p. 33444-33463, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-252. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6059>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LEANDRO CAVALCANTE, F. M. et al. Monitoria acadêmica na formação em Enfermagem: construindo conhecimentos através de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.244462. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244462>. Acesso em: 31 maio 2025.

LOUREIRO, A. A. R.; OLIVEIRA, M. A. C. de A. Monitoria na formação acadêmica e profissional em saúde: benefícios, desafios, contribuições. **Revista Científica UNIFAGOC – Saúde**, Ubá, v. 11, n. 2, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.61224/2525-5045.2024.1204>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MELLO, G. L. S. et al. Aplicación WhatsApp como apoyo educativo al aprendizaje en la educación superior. **Quaderns de Psicologia**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e2131, 2025. DOI: 10.5565/rev/qpsicologia.2131. Disponível em:

<https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v27-n1-mello-abbad-gaspar-et-al>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

NAMBUNDO, J. M.; SIMÕES, M. G.; RIBEIRO, P. F. Educação e ensino na engenharia: maturidade discente e considerações baseadas em pesquisa de campo preliminar. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Presidente Epitácio, v. 5, n. 1, p. 139-154, 2024. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/recet/article/view/2681>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NASCIMENTO, V. G. A. do; GUIMARÃES, J. L. S. S.; SILVA, M. A. A experiência docente no ensino do violino: reflexões sobre a monitoria no Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFCA. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 67, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n67-109>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NEVES, J. L. et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 8, p. e10712, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10712.2022>. Acesso em: 24 maio 2025.

NOGARA, H. Y. et al. Repercussões de monitorias acadêmicas de anatomia humana na vivência estudantil: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. e7577, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N2-125. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7577>. Acesso em: 23 jul. 2025.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2025.

PEREIRA, A. L. et al. Estratégias para melhorar a motivação e engajamento dos alunos. **LUMEN E VIRTUS**, [S. l.], v. 46, p. 2766-2779, 2025. DOI:

10.56238/levv16n46-082. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4099>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SANDAY, B. H.; SILVA, F. T. da; MOCELLIN, L. P. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva.

Revista Brasileira de Educação Médica, [S. l.], v. 48, n. 2, p. e053, 2024.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022024000200401. Acesso em: 1 ago. 2025.

SILVA, A. H. da et al. A monitoria acadêmica como instrumento de ensino-aprendizagem no curso de odontologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 25, p. e19381, 16 mar. 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/reas.e19381.2025>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SILVA, D. N. da; SILVA, Y. M. da; OLIVEIRA, L. D. de. Percepções de professores acerca do planejamento de ensino: dificuldades encontradas e soluções propostas para a prática docente. **Revista Interacções**, [S. l.], v. 21, n. 70, p. 1-28, 2025. DOI: 10.25755/int.33415. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/33415>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, J. N. D.; RODRIGUES JÚNIOR, W. P.; GALVÃO, S. F. G. Contribuições do Programa Institucional de Monitoria (PIM) na formação inicial docente de estudantes de Pedagogia. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 17, n. 38, p. 569-577, maio/ago. 2023. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1824>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SOUSA, W. D. D. de. Docência universitária e aprendizagem de estudantes monitores de engenharia. **Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.**, Uberlândia, v. 8, e2024-7, 2024. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-76472024000100102&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUZA, N. V. D. de O. et al. Perspectivas de egressos de enfermagem de cursos stricto sensu sobre o mundo do trabalho. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 27, 2022. DOI: 10.5380/ce.v27i0.76136. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.76136>. Acesso em: 27 jul. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORRANCE, E. P. **Cumulative bibliography on the Torrance Tests of Creative Thinking**. Athens: Georgia Studies of Creative Behavior, 1996.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Reflexões sobre a formação em enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>. Acesso em: 10 maio 2025.